

<http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2016v28n49p6>

DA “PERFEIÇÃO” PERVERSA DA ANTIPOLÍTICA¹ DE FORA TEMER À RESISTÊNCIA ATIVA² DA “OCUPAÇÃO DAS ESCOLAS” PELOS JOVENS DA “PRIMAVERA SECUNDARISTA”

*Vamos celebrar a estupidez humana
A estupidez de todas as nações
O meu país e sua corja de assassinos
Covardes, esturpadores e ladrões
Vamos celebrar a estupidez do povo
Nossa polícia e televisão
Vamos celebrar nosso governo
E nosso Estado, que não é nação
Celebrar a juventude sem escola
As crianças mortas
Celebrar nossa desunião
[...]
Vamos celebrar nossa tristeza
Vamos celebrar nossa vaidade.*

*Vamos comemorar como idiotas
A cada fevereiro e feriado
Todos os mortos nas estradas
Os mortos por falta de hospitais
Vamos celebrar nossa justiça
A ganância e a difamação
Vamos celebrar os preconceitos
O voto dos analfabetos
Comemorar a água podre
E todos os impostos*

-
- 1 CLETO, Murilo. **O triunfo da antipolítica**. In: **Por que gritamos Golpe? Para entender o impeachment e a crise política do Brasil**. São Paulo, Boitempo, 2016, p. 43.
 - 2 VIDAL, Diana Gonçalves (org.). **Dermeval Saviani: pesquisador, professor e educador**. Belo Horizonte: Autêntica/Autores Associados, 2011.

*Queimadas, mentiras e sequestros
Nosso castelo de cartas marcadas
O trabalho escravo
Nosso pequeno universo
Toda hipocrisia e toda afetação
Todo roubo e toda a indiferença
Vamos celebrar epidemias:
É a festa da torcida campeã.*

[...]

*Vamos festejar a inveja
A intolerância e a incompreensão
Vamos celebrar a violência
E esquecer a nossa gente
Que trabalhou honestamente a vida inteira
E agora não tem mais direito a nada
Vamos celebrar a aberração
De toda a nossa falta de bom senso
Nosso descaso por educação
Vamos celebrar o horror
De tudo isso - com festa, velório e caixão
Está tudo morto e enterrado agora
Já que também podemos celebrar
A estupidez de quem cantou esta canção.*

*Venha, meu coração está com pressa
Quando a esperança está dispersa
Só a verdade me liberta
Chega de maldade e ilusão.*

*Venha, o amor tem sempre a porta aberta
E vem chegando a primavera -
Nosso futuro recomeça:
Venha, que o que vem é perfeição*

("Perfeição", de Renato Russo, Dado Villa-Lobos e Marcelo Bonfá - Legião Urbana)

A epígrafe acima pretende, com os versos dos poetas/músicos do Legião Urbana, denunciar a "perfeição" perversa do golpe de Estado, buscando alertar para todos aqueles educadores que lidam com o corpo em movimento nas quadras, pátios, salas de aula,

ginásio de esportes, academias, praças, parques, sobre perversão da PEC 241 (55) também cognominada de “PEC da morte”, “PEC dos Gastos públicos”, PEC das desigualdades”, cujo texto destrói com a educação e saúde. Nesse editorial, a ideia é, de forma irônica “celebrar” o “saco de maldades” que promete durante 20 anos o assalto aos direitos dos trabalhadores e o conseqüente empobrecimento da classe trabalhadora. Sendo assim, **vamos celebrar a violência e esquecer a nossa gente, que trabalhou honestamente a vida inteira** (grifos nossos).

Nessa mesma direção da destruição e estupidez, **vamos celebrar a aberração. De toda a nossa falta de bom senso, nosso descaso por educação** (grifos nossos). *Vamos celebrar o horror, De tudo isso - com festa, velório e caixão, Está tudo morto e enterrado agora. Já que também podemos celebrar a estupidez de quem cantou esta canção* (grifos nossos). Mas do que isso, a **cada fevereiro e feriado, todos os mortos nas estradas, os mortos por falta de hospitais** (grifos nossos). **Vamos celebrar nossa justiça, a ganância e a difamação, vamos celebrar os preconceitos** (grifos nossos).

O verbo celebrar, no entanto, significa destruir, confrontar, subverter e resistir. Esse verbo também serve para o enfrentamento de todas as destruições das políticas, públicas, sociais e educacionais do golpista Michel Temer e toda a sua trupe de sabotadores da cidadania; serve para, em especial, para resistir à MP 746/2016 que destrói o Ensino Médio e acaba com as ciências sociais e humanas, com a Educação Física e as artes, conforme a Carta Aberta do CBCE. Contudo, como veremos adiante, essa metáfora da “perfeição” pelo avesso, pelo luta do contrário, vem acompanhada de resistência da “Primavera secundarista”, do protagonismo dos jovens e uma real perfeição de valores emancipatórios na luta contra o neoconservadorismo e o capitalismo neoliberal: *Venha, o amor tem sempre a porta aberta. E vem chegando a primavera* (grifos nossos). *Nosso futuro recomeça: Venha, que o que vem é perfeição* (grifos nossos). Em suma, vamos resistir à Escola sem Partido com seus pressupostos teórico-metodológicos, baseados no cerceamento da livre expressão, do assédio e ideológico nas escolas e nas universidades. Sendo assim, vamos **festejar a intolerância e a incompreensão, vamos celebrar a violência** (grifos nossos).

Nesta edição seguiremos as trilhas dos editoriais das nossas últimas edições, no que se refere às críticas ao governo golpista. No editorial da edição n. 46, de dezembro/2015, intitulado “*O Congresso Nacional, a Mídia, as questões de gênero no limiar da primavera das Mulheres*”, trouxemos diversos elementos apontando para “jogo sujo” que denunciava a tentativa de “impeachment” da Presidenta Dilma como um golpe à democracia e anunciava que a destruição do Estado de Direito já estava posta na mesa de jogo dos golpistas neoconservadores e neoliberais - antes mesmo das eleições presidenciais de 2014 e logo após a derrota dos tucanos naquela eleição. Naquela edição denunciávamos as regras do jogo antidemocrático da “antipolítica” que, já nos momentos no processo de construção golpe, anunciava a destruição, após 12 anos de avanços significativos, das políticas de cunho social.

Em nosso editorial da edição n° 47 (maio/2016), intitulado “*O assalto à democracia, golpe e “jogo sujo” e “o jogo cada vez mais sujo” na “Republiqueta das Bananas”: O Brasil não é sério*”, continuamos nossas críticas, alertando que o jogo antidemocrático

continuava “cada vez mais sujo”. De fato, o jogo revelou-se, de maneira arbitrária, como um autêntico golpe de Estado jurídico-parlamentar-empresarial já praticamente consolidado.

No editorial da nossa última edição (n° 48, setembro/2016), ao mesmo tempo em que denunciávamos os atravessamentos do governo golpista sobre a BNCC, assunto da seção temática (*A Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica em tempos de neoconservadorismo e de “neoliberalismo que saiu do armário”; mas também de tempos de resistência: Fora Temer!!!*), também já destacávamos a necessidade da resistência social, dos movimentos populares, dos sindicatos, dos partidos, visando a construção de um enfrentamento ao golpe.

Na presente edição, com o golpe consolidado sob a égide do “ódio à democracia”, voltamos nossas reflexões para a “resistência ativa” dos movimentos sociais e sindicais, para os chamados “novos movimentos sociais” que inclui os artistas e, essencialmente, o protagonismo da juventude de “ocupação das escolas”, chamado de “Primavera Secundarista³”.

Após o golpe deflagrado parecia que não havia “luz no fundo do túnel”, mas de repente, além dos movimentos sociais e sindicatos nas ruas e dos artistas, quem chama os holofotes para a resistência ativa são os estudantes secundaristas, contra a PEC 241 (55) que limita o teto dos gastos públicos por 20 anos. Suas principais bandeiras de luta em defesa de uma educação pública e de qualidade são: por uma reforma do ensino médio com ampla participação dos estudantes (em contraposição a MP 761 da reforma do Ensino Médio); contra a Escola sem Partido; contra a PEC 241 (atualmente PEC 55). No Estado do Paraná, eles chegaram a ocupar 850, das 2.114 escolas estaduais, além de 14 universidades. O balanço das escolas ocupadas mostra que os protestos abrangem 19 estados mais o Distrito Federal e abarca mais de mil escolas.

A chamada “juventude exemplar” tem à frente o ímpeto de Ana Júlia, estudante secundarista do Paraná. Ela é mais jovem, pouco mais que uma adolescente. Sua voz entona o eco dos milhares de jovens do país pertencentes a um movimento praticamente ignorado pela mídia burguesa, por que mostra que uma parcela importantíssima da sociedade reage ao Estado de exceção imposto por um governo a serviço da casa grande. Ana Júlia representa a “primavera secundarista”, cujas palavras revelam desassombro, articulação, apego à razão, espírito crítico, indignação e inconformismo. Ela, aliada a essa multidão de jovens, apresenta esses sinais preciosos de “luz no fundo túnel”, de desobediência civil, de uma rebelião salutar, de uma esperança no presente e de olho para o futuro⁴. Assim, em meio de uma um golpe de Estado, assistimos um discurso que contamina os adultos militantes em nome de uma resistência que se coloca como possibilidade de uma formação política crítica, ativa e articulada com os problemas sociais de relevância pública.

Nesse sentido, as palavras a seguir, proferidas por Ana Júlia, no dia 26 de outubro no Plenário da Assembléia Legislativa do Paraná, indicam um alto grau de abstração, conhecimento, bom senso, conteúdo político e proposição para as mudanças essenciais da educação, quando se trata da MP 746:

3 LE MONDE DIPLOMATIQUE. **Editorial: O Brasil será o Paraná?** Ano 10/no. 112, Nov. 2016, p. 3.

4 REVISTA CARTA CAPITAL. **Juventude exemplar.** 02 de novembro de 2016, p.-23.

a reforma da educação é prioritária, mas precisamos de uma reforma que tenha sido debatida, conversada, que precisa ser feita pelos profissionais da área da educação. A Medida Provisória tem seu lado positivo, mas tem muitas falhas. Se colocarmos ela em prática com essas falhas, o Brasil vai estar fadado ao fracasso⁵.

Em relação à PEC 241 (55), Ana Júlia se posiciona: “A PEC 241 é outra afronta à Constituição Cidadã de 1988. Nela a gente tem seguridade social e a PEC 241 acaba com isso”. Nessa mesma direção, sobre a Escola sem partido ela detona: “A Escola sem Partido nos insulta, nos humilha, nos fala que não temos capacidade de pensar.”

Toda essa luta estudantil secundarista com suas práticas de nacionalização das táticas de ocupação impôs um desafio aos dispositivos de repressão e aos governos de diferentes estados, principalmente, com truculência, aumentando, assim, uma sofisticação e um endurecimento do autoritarismo, repressão e criminalização dos movimentos sociais de todos os matizes⁶.

Os jovens secundaristas estão dando exemplo de resistência contra o neoconservadorismo e lógica neoliberal, que ameaçam às políticas públicas, sociais educacionais. Eles colocaram na prática concreta o conceito de “resistência ativa”. Ela deve ser compreendida como uma “atividade teórico-prática ou forma de luta consciente, que reflete uma estratégia ou uma arma de luta contra as políticas públicas educacionais de caráter neoliberal que predominam no cenário atual”. Trata-se de uma organização coletiva e de caráter propositivo; uma forma de resistência que procura ultrapassar o âmbito do direito de apenas discordar (resistência passiva). A resistência ativa representa a efetiva participação dos trabalhadores para resistirem à tendência dominante, mas formulando e apresentando alternativa concreta de mudança social, política e econômica. Essa forma de resistência tem suas raízes na pedagogia crítica e representa uma possibilidade de reverter à situação, pelo conteúdo e pela forma de mobilização. ⁷

Em linhas gerais, podemos dizer que os jovens estão nas escolas com uma agenda política, que dá eco e força para os movimentos sociais e sindicais e engrossa a luta contra os cortes nas políticas públicas e sociais, contra a política de ajuste fiscal e retirada dos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras, em suma, contra a conciliação de classe. Eles, ao lutarem contra a PEC e a MP 761 do Ensino Médio, reforçam as vozes dos trabalhadores, artistas, intelectuais e outros setores da sociedade civil a partir do bordão “nenhum direito a menos”. Eles, em articulação com os movimentos sociais e organizações não governamentais, reforçam o desafio para lutar pela defesa dos direitos no Brasil. Os estudantes, juntamente com esses movimentos e organizações estão sendo desafiados a se fortalecerem cada vez mais e a se reinventarem nessa nova conjuntura ilegal, neoliberal e neoconservadora.

5 REVISTA CARTA CAPITAL. **Juventude exemplar**. 02 de novembro de 2016, p.-20-21.

6 LE MONDE DIPLOMATIQUE. **As ocupações se espalham**. Ano 10/no. 112, Nov. 2016, p.4.

7 VIDAL, Diana Gonçalves (org.). **Dermeval Saviani: pesquisador, professor e educador**. Belo Horizonte: Autêntica/Autores Associados, 2011.

De fato, a “Primavera Secundarista” não está só. Nesse sentido, os sindicatos já perceberam os riscos que correm os direitos trabalhistas e começaram a construir uma greve geral. Também as centrais sindicais estão se articulando em termos de uma agenda unitária. Além de todo esse caldo de resistência, outros grupos estão se mobilizando contra a violação dos direitos às duras penas conquistados e ódio de classe, raça/etnia, geração, gênero e outros, que se traduzem de forma violenta em forma de discriminações, racismos e preconceitos contra negros, indígenas e homossexuais etc. Em suma, a ocupação dos jovens nas escolas, aliada a essas outras formas de resistência dos adultos trabalhadores, se constituem, juntamente, com a “Frente Brasil Popular” e a “Frente Povo Sem Medo”, numa forma de resistência a chamada onda conservadora e neoliberal; que espolia e solapa os direitos da “cidadania em construção”⁸.

Portanto, eles com as ocupações, estão contribuindo para o acirramento das lutas em prol da democracia e dos direitos sociais nas diversas mobilizações, através de estratégias e caminhos para o fortalecimento de redes e alianças entre atores da sociedade civil. Essas práticas de ocupação das escolas pelos estudantes, também nos acena para a necessidade, de forma peremptória, fazer pressão sobre os órgãos e políticas públicas, além de anunciar para o inadiável trabalho de formação política dos próprios professores, estudantes de diversos níveis e a família.

Todo esse processo de resistência, criativamente engendrado pelos estudantes secundaristas, nos ensina, direta e indiretamente, como “resistir ao golpe e reinventar os caminhos da esquerda” partir da confluência de vários e diversos movimentos sociais. Com efeito, esses estudantes lutadores nos ensinam que:

É preciso reinventar caminhos da esquerda na confluência de vários movimentos e tradições de diversas. Nesse trajeto, é importante a humildade de respeitarmos formas históricas que os trabalhadores construíram em sua luta, mas sem perder a ousadia e expressa nos novos movimentos. Esse desafio não será alcançado sem o estímulo a amplas mobilizações: um novo projeto para a esquerda só poderá surgir “a quente”, do caldo de lutas massivas ⁹.

Essas palavras nos fazem pensar as frentes de resistência na comunidade acadêmica da Educação, Física, Esportes e Lazer (CBCE), que se posicionou contra a autoritária e inconstitucional MP 746, conforme a “Carta Aberta do Fórum em Defesa da Educação Física ao Congresso Nacional Brasileiro”. Nesta, a exemplo dos estudantes que ocupam as escolas, o CBCE se posiciona publicamente dizendo que:

Quando se flexibiliza o currículo do Ensino Médio, alocando a Educação Física para um componente curricular optativo, coloca-se em risco o direito de aprendizagem

8 LE MONDE DIPLOMATIQUE. **Editorial: O Brasil será o Paraná?** Ano 10, nº 112, nov. 2016, p. 3.

9 BOULOS, Guilherme e GUIMARÃES, Vitor. **Resistir ao golpe, reinventar os caminhos da esquerda.** In: JININGS, Ivana; DORIA, Kim; CLETO, Murilo. **Por que gritamos o golpe? Para entender o impeachment e a crise política no Brasil.** São Paulo: Boitempo, 2016 [p. 143-144].

dos alunos de experimentar os esportes, de usufruir e apropriar-se dos vários tipos de danças, o prazer de jogar e brincar na escola, refletir sobre as ações ocorridas nos esportes coletivos, a construção de valores oportunizados pelo acesso as várias lutas do Brasil e do mundo, analisar com propriedade os vários tipos de ginástica, compreender os cuidados que se deve adotar nas práticas corporais de aventura e, assim, tolhendo o protagonismo estudantil perante as práticas corporais em sua comunidade¹⁰.

A carta encerra sinalizando que:

Por tudo exposto, considera-se inconcebível as mudanças estabelecidas para com o Ensino Médio. Não se pode pensar em uma educação mais atrativa, negando o conhecimento acerca da cultura corporal de movimento. Em qualquer modelo de Ensino Médio que se almeje, a educação Física deve estar inserida obrigatoriamente. Portanto, prevendo os efeitos perversos que trará à população brasileira, rejeitamos a aprovação da MP 746/2016. Assim, conclamamos a todos os parlamentares do Congresso Nacional que impeçam que a MP 746/2016 seja aprovada.

Conforme podemos perceber, há um enorme espaço de agregação de lutas e resistência ao golpe. Contudo, isso poderia ser “apontando sempre para a necessidade de construir um novo ciclo da esquerda brasileira”. Portanto, é preciso orientar nossos esforços para barrar o projeto antipopular representado pelo projeto neoconservador, neoliberal e golpista de Michel Temer, do PMDB, do PSDB e demais partidos oportunistas de direita! Em tempo, essa posição política de lutas e resistências, torna-se ainda mais iminente, principalmente, com processo de “direitização” do mundo, que inclui a eleição de Donald Trump para a presidência dos EUA. Sobretudo, levando-se em consideração que “para o Brasil, o pior talvez seja o mau exemplo, os EUA elegeram um presidente preconceituoso, que diz barbaridades sobre as mulheres” e odeia os migrantes, além de outros atributos fascistas.¹¹

Com satisfação, chegamos ao terceiro e último número do ano de 2016, cumprindo rigorosamente nosso compromisso editorial de periodicidade e regularidade. Entregamos à comunidade da área mais uma edição que apresenta, na nossa opinião, qualidade científica, diversidade de temas e de abordagens, e representatividade regional e institucional das produções.

A seção de Artigos traz treze (13) textos decorrentes de pesquisas, percorrendo caminhos que vão das bicicletas compartilhadas de Fortaleza/CE aos campos de futebol de várzea de Porto Alegre/RS; das práticas corporais em saúde pública à formação profissional em Educação Física; de estudos etnográficos a análises documentais e de mídia; de pesquisadores consagrados a jovens investigadores em formação.

¹⁰ <http://www.cbce.org.br/noticias-detalle.php?id=1173>

¹¹ Celso Amorim, em entrevista a Carta Capital, disponível em: <http://www.cartacapital.com.br/revista/927/para-brasil-pior-de-trump-talvez-seja-mau-exemplo>

A seção Porta Aberta é composta por três (3) textos, que apresentam uma resenha de livro e dois relatos de experiência: um trabalho de intervenção didático-pedagógica de acadêmicos na escola e outro de formação continuada de professores de uma rede pública.

Nossa Homenagem destaca mais um dos integrantes do Conselho Científico da revista, na pessoa da profa. Silvana Vilodre Goellner, merecedora dos elogios expressos nas palavras das suas alunas que gentilmente prepararam as notas biográficas que apresentamos aqui.

A capa dessa edição é uma nova contribuição de um artista da fotografia que já colabora com a revista há muito tempo, o prof. Paulo Lima, de Salvador/BA, a quem agradecemos a atenção de sempre. O primeiro plano da imagem parece demonstrar, metaforicamente, como está a educação brasileira nesses tempos de autoritarismo do (des) governo temer.

Ainda do ponto de vista da configuração visual da revista (layout), essa edição traz como principal novidade a diagramação em apenas uma coluna (no estilo livro). Em tempos de leitura apenas na tela, não fazia mais sentido manter o padrão “duas colunas”, que exigia um rolar constante. Esperamos que a novidade seja bem acolhida e facilite a leitura para nossos leitores.

Aproveitamos para reforçar aqui o convite para a seção temática do próximo ano, sob o título: o “Novo” Ensino Médio: há lugar para a Educação Física? O recebimento das colaborações é exclusivamente via plataforma, até o dia 30/abril/2017, a partir da seguinte ementa, já divulgada em nossa página e nas redes sociais da revista e do LaboMidia:

A medida provisória 746/2016, remetida ao Congresso Nacional, impõe uma série de alterações na legislação educacional brasileira, sob a justificativa de criar o “novo” ensino médio ou ensino médio de tempo integral.

A começar pela forma usada, notadamente autoritária, a medida provisória vem causando inúmeras manifestações de repúdio e críticas de educadores, estudantes, pesquisadores, entidades científicas (como a ANPED, a SBPC, o CBCE) e movimentos sociais. São muitos os pontos do documento que, de fato, projetam uma tendência neoliberal para o ensino médio, propondo uma formação cada vez menos humanista (Sociologia, Filosofia e Artes deixariam de ser obrigatórias, por exemplo) e cada vez mais instrumental, com vistas à inserção precária e precarizada (porque terceirizada, já que o projeto de terceirização também avança no congresso nacional) dos jovens no mercado de trabalho.

Também na linha de fogo da medida provisória, a Educação Física igualmente deixaria de ser obrigatória, ao menos em parte do ensino médio, mesmo com a previsão do aumento progressivo da carga horária para atingir as metas de escolas de tempo integral prevista no Plano Nacional de Educação. Em paralelo a essa discussão político-legal e pedagógica mais geral, que é imprescindível e inadiável, acreditamos que este é um momento oportuno também para que a Educação Física reflita sobre o seu papel no ensino médio: o que vimos fazendo e o que propomos para a formação da juventude no que tange às práticas corporais?

Há algum tempo, Bracht¹² apontou a “orfandade da Educação Física escolar”, à medida que se esgotou a sua contribuição histórica para a consolidação do projeto

12 BRACHT, Valter. Saber e fazer pedagógicos: acerca da legitimidade da Educação Física como componente curricular. In: CAPARRÓZ, Francisco (org.). **Educação Física escolar: política, investigação e intervenção**. Vitória: PROTEORIA, 2001

liberal-burguês. E faz uma pergunta-chave que cabe agora de maneira especial à nossa presença (ou não) no ensino médio: *“como é possível encontrar ou construir fundamentos para justificar a Educação Física no currículo escolar [do ensino médio] hoje?”* (p.69).

Essa é a pergunta que fazemos aos pesquisadores da área, como chamamento para seção temática que integrará uma das edições da Motrivivência em 2017.

Antes de concluir, queremos mais uma vez registrar nossos agradecimentos aos leitores, autores, colaboradores, avaliadores permanentes e *ad hoc* e, de forma especial, à nossa brava comissão editorial, envolvida cotidianamente na produção da Motrivivência. O volume de submissões em 2016, mais que triplicou em relação ao ano passado, exigindo muito trabalho e organização dos jovens pesquisadores e bolsistas do LaboMídia/UFSC que abraçaram esse desafio com muita responsabilidade. A todos, nosso muitíssimo obrigado.

Final de ano, tempo de parada, de renovação das energias! Apesar dos tempos adversos que vivemos, em que fazer ciência é quase um luxo diante dos ataques constantes às condições básicas de saúde e educação e aos direitos de cidadania, queremos desejar a todos que 2017 seja de mais resistência e vitórias contra o poder ilegítimo instalado no país. Que o exemplo dos jovens dos movimentos de ocupação das escolas, institutos federais e universidades repercuta entre nós e nos traga forças para continuar na luta. Então, boa leitura e “desamarrem os laços, façam coisas pela liberdade, digam versos pela resistência”¹³.

Florianópolis, novembro/2016.

Maurício Roberto da Silva
Giovani De Lorenzi Pires
Rogério Santos Pereira
Editores

13 Trecho da música “Filhos de Ícaro” de Zé Ramalho.